

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

JOANA LUCIA DE PAULA RODRIGUES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

A MORTE DE LINDÓIA (CANTO IV)

*Este lugar delicioso, e triste,
Cansada de viver, tinha escolhido
Para morrer a mísera Lindóia.
Lá reclinada, como que dormia,
Na branda relva, e nas mimosas flores,
Tinha a face na mão, e a mão no tronco
De um fúnebre cipreste, que espalhava
Melancólica sombra. Mais de perto
Descobrem que se enrola no seu corpo
Verde serpente, e lhe passeia, e cinge
Pescoço e braços, e lhe lambe o seio.
Fogem de a ver assim sobressaltados,
E param cheios de temor ao longe;
E nem se atrevem a chamá-la, e temem
Que desperte assustada, e irrite o monstro,
E fuja, e apresse no fugir a morte.
Porém o destro Caitutu, que treme
Do perigo da irmã, sem mais demora*

Dobrou as pontas do arco, e quis três vezes

Soltar o tiro, e vacilou três vezes

Entre a ira e o temor. Enfim sacode

O arco, e faz voar a aguda seta,

Que toca o peito de Lindóia, e fere

A serpente na testa, e a boca, e os dentes

Deixou cravados no vizinho tronco.

Açouta o campo co'a ligeira cauda

O irado monstro, e em tortuosos giros

Se enrosca no cipreste, e verte envolto

Em negro sangue o lívido veneno.

Leva nos braços a infeliz Lindóia

O desgraçado irmão, que ao despertá-la

Conhece, com que dor! no frio rosto

Os sinais do veneno, e vê ferido

Pelo dente sutil o brando peito.

Os olhos, em que Amor reinava, um dia,

Cheios de morte; e muda aquela língua,

Que ao surdo vento, e aos ecos tantas vezes

Contou a larga história de seus males.

Nos olhos Caitutu não sofre o pranto,

*E rompe em profundíssimos suspiros,
Lendo na testa da fronteira gruta
De sua mão já trêmula gravado
O alheio crime, e a voluntária morte.
E por todas as partes repetido
O suspirado nome de Cacambo.
Inda conserva o pálido semblante
Um não sei quê de magoado, e triste,
Que os corações mais duros entenece.
Tanto era bela no seu rosto a morte!*

Observe a ausência de estrofes regulares, os versos brancos (sem rima), o vigor descritivo.

Créditos: Obra Formação da literatura brasileira, de Antônio Candido.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Basílio foi poeta revolucionário com seu poema épico “*O Uruguai*”, escrito em cantos. No Canto IV, descreve o avanço das tropas aliadas e a preparação do casamento de Baldeta e Lindóia. A índia prefere a morte. Suicida-se, deixando-se picar por uma serpente venenosa pela fidelidade amorosa a Cacambo e para fugir da desonra. O episódio mais importante: a morte de Lindóia. Ela, para não se entregar a outro homem, deixa-se picar por uma serpente. O poema apresenta então um trecho lírico de rara beleza. Cite-o.

Habilidade trabalhada

Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor; à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.

Resposta comentada

É possível observar, no poema O Uruguai, de Basílio da Gama, que com certa elegância poética e apesar de residir seu maior feito na quebra da estrutura camoniana, além do nativismo e da liberdade formal em relação aos modelos da epopeia clássica, bem como da presença pela primeira vez da mitologia indígena ao invés da clássica, o tom trágico desta epopeia faz com que seja considerada uma obra pré-romântica. Trazendo nos últimos versos do canto IV, um trecho lírico de beleza rara. Ei-lo:

“Inda conserva o pálido semblante

Um não sei quê de magoado, e triste,

Que os corações mais duros entenece.

Tanto era bela no seu rosto a morte!”

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Leia as frases abaixo.

1. *Este lugar delicioso, e triste,(...)*
2. *Leva nos braços a infeliz Lindóia.*
3. *Que os corações mais duros entenece.*
4. *E rompe em profundíssimos suspiros.*

Classifique as palavras destacadas, quanto à estrutura e formação:

Deliciosa-

Enternece-

Infeliz-

Profundíssimos-

Habilidade trabalhada

Reconhecer o valor semântico e os processos de estrutura e formação de palavras.

Resposta comentada

Esta questão visa revisar o conteúdo sobre o processo de estrutura e formação das palavras. Para a formação das palavras portuguesas, é necessário o conhecimento dos seguintes processos de formação: **Composição** - processo em que ocorre por *justaposição* e *aglutinação*. E **Derivação** que pode ser por: *prefixal*, *sufixal*, *parassintética* ou *parassíntes*; *regressiva*; *imprópria*; **Hibridismo**; **Onomatopeia**; **Abreviação vocabular**, **Siglas**; **Neologismo**. Partindo disso analisemos as seguintes palavras: Em “*deliciosa*”, temos a palavra “Delícia” + sufixo “*osa*”, sendo possível classificá-la, de acordo com sua formação, em **Derivação sufixal**; Em “*infeliz*”, temos o prefixo In + feliz, formando assim uma Derivação Prefixal; já em “*enternece*”, temos uma **Parassintética**, pois não há possibilidade de se retirar o prefixo; Enquanto em “*profundíssimos*”, temos a palavra profunda + sufixo “*íssimos*”, portanto trata-se de uma **Derivação Sufixal**.

TEXTO GERADOR II

SANTA RITA DURÃO

Santa Rita Durão nasceu em 1722, em Cata Preta, distrito de Mariana-MG. Estudou com os jesuítas no Rio de Janeiro e doutorou-se em Filosofia e Teologia em Coimbra. Entra

6

para a ordem de Santo Agostinho, mas lá se desentende e foge para a Itália, só voltando a Portugal depois da queda do Marquês de Pombal. Em 1781 publica seu poema épico *Caramuru*, de subtítulo “Poema Épico do Descobrimento da Bahia”.

Tema central: O poema fala sobre o descobrimento e conquista da Bahia pelo português Diogo Álvarez Correa, após o naufrágio deste no litoral nordestino. Santa Rita Durão narra ainda as aventuras de Diogo, bem como seu envolvimento com as Índias, sobretudo com Paraguaçu, com quem se casa, deixando para trás Moema que se suicida no mar ao ver partir o casal. O material do livro é híbrido, composto por fatos de nossa história, temperamento dos indígenas, lendas, etc.

Modelo camoniano: O poema, ao contrário do *Uruguai* de Basílio, segue o esquema camoniano: estruturado em 10 cantos, com versos decassílabos e com o uso da oitava-rima, além de estar subdividido em proposição, invocação, dedicatória, narrativa e epílogo, de acordo com o modelo tradicional de epopéia. O único ponto destoante está no fato de o autor substituir a mitologia clássica pelo maravilhoso cristão. Nota-se, ainda, presentes no texto de Durão, reminiscências cultistas misturadas a traços de cosmovisão de seu tempo.

Diferentemente de Basílio da Gama, que mostra o índio com lirismo e idealismo, **Santa Rita Durão** segue uma abordagem mais realista, na medida em que penetra na vida e costumes dos índios com intuito analítico, descrevendo costumes, técnicas e ritos de maneira pormenorizada. Contudo, não consegue se desvencilhar dos padrões europeus e contraria todo o princípio da realidade fisionômica e da cor dos indígenas, descrevendo Paraguaçu como uma moça branca:

“Paraguaçu gentil (tal nome teve),

Bem diversa de gente tão nojosa,

De cor tão alva como a branca neve,

E donde não é neve, era de rosa;

*O nariz natural, boca mui breve,
Olhos de bela luz, testa espaçosa.”*

Corrente oposta a Basílio: Enquanto Basílio tinha como motivo de sua epopeia o combate aos jesuítas, Durão tem a religião como ideologia, justificando e louvando a colonização como empresa religiosa desinteressada. Para Bosi (2004, p. 69), “sua extrema fidelidade aos módulos clássicos e às hierarquias mentais da Contrarreforma insere-o de pleno direito na linguagem conservadora que em Portugal resistiu à maré iluminista”.

Repúdio à mitologia pagã: O autor de *Caramuru*, por seu conservadorismo religioso, condena a mitologia pagã, substituindo-a pelo maravilhoso cristão.

Referências a fatos históricos: A epopeia de Santa Rita Durão traz em sua matéria narrativa episódios da história do Brasil desde seu descobrimento até o século XVIII, apresentando um panorama da vida e costumes indígenas. Tais características são consideradas antecipações românticas.

TRECHO DO EPISÓDIO DA MORTE DE MOEMA – CANTO VII

Morte de Moema, Victor Meireles

*“[...] Enfim, tens coração de ver-me aflita,
Flutuar moribunda entre estas ondas;
Nem o passado amor teu peito incita
A um ai somente, com que aos meus respondas:
Bárbaro, se esta fé teu peito irrita,
(Disse, vendo-o fugir), ah não te escondas;
Dispara sobre mim teu cruel raio...’*

E indo a dizer o mais, cai num desmaio.

Perde o lume dos olhos, pasma e treme,

Pálida a cor, o aspecto moribundo,

Com mão já sem vigor, soltando o leme,

Entre as salsas escumas desce ao fundo:

‘Ah! Diogo cruel!’ disse com mágoa,

E sem mais vista ser, sorveu-se n’água.”

<http://www.qieducacao.com/2010/11/santa-rita-durao.html>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

O Texto Gerador II se trata de Artigo Enciclopédico, que retrata vida e obra de um representante do Arcadismo, no Brasil Santa Rita Durão. Observa-se que o autor do artigo buscou fazer uma analogia entre as características do poema Uruguai de Basílio e o poema épico Caramuru de Santa Rita Durão. Cite algumas, elaborando um quadro comparativo.

Habilidade trabalhada

Reconhecer os diferentes suportes de exposição e circulação do gênero artigo enciclopédico.

Resposta comentada

Esta questão tem por finalidade levar o aluno a entender a suma importância do Artigo Enciclopédico. Esse gênero discursivo surgiu na França do século XVII, durante o iluminismo. É conhecido como texto (ou verbete) e se consolidou como enciclopédico, visto ter por finalidade reunir todo o conhecimento acumulado durante séculos em livros

acessíveis a qualquer pessoa, fascina os seres humanos há muito tempo. E, com o advento da internet, vem sido acessado por milhares de pessoas, através de fontes de pesquisas. Partindo disso, vem a necessidade de se fazer o estudo do mesmo, através de Artigos. Como é possível verificar no Texto Gerador II, que se trata de um Artigo Enciclopédico, onde se retrata vida e obra de um representante do Arcadismo, no Brasil Santa Rita Durão. Observa-se que o autor do artigo buscou fazer uma analogia entre as características do poema Uruguai de Basílio e o poema épico Caramuru de Santa Rita Durão. Eis algumas:

Poema épico Caramuru (Durão)

- Segue o modelo camoniano
- O índio serve de matéria-prima a Durão
- Segue uma abordagem mais realista.
- Tem a religião como ideologia, justificando e louvando a colonização como empresa religiosa desinteressada.

Poema épico Uruguai (Basílio)

- Não segue o modelo camoniano
- O passado jesuítico e colonial
- Mostra o índio com lirismo e idealismo
- Tinha como motivo de sua epopeia o combate aos jesuítas.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

“Índio como matéria prima: O índio serve de matéria-prima a Durão para

exemplificar certos padrões ideológicos”, seguindo, **no entanto**, “*uma corrente oposta à de Basílio, voltada para o passado jesuítico e colonial*” (Bosi, 2004, p. 68). O lema do “*bom-selvagem*” leva o autor a buscar nos Tupinambás o espírito cristão e os dogmas católicos degradados pelos europeus libertinos. **Contudo**, essa posição com relação ao índio às vezes se apresenta ambígua, **pois** ele, ora é abordado com espanto (quando antropófagos), ora com edificação (quando religiosos). É possível substituir os elementos conectores, por outros sem alterar o sentido dos mesmos? Justifique, fazendo as devidas modificações dos conectores destacados.

Habilidade trabalhada

Identificar relações lógico-discursivas marcadas por conectores.

Resposta comentada

Sim, é possível substituir os elementos conectores sem alterar o sentido dos mesmos, de acordo com o contexto. Vejamos: “**para**” (l 1), observa-se que esse conector foi usado, na frase, objetivando iniciar uma oração subordinada que indica a finalidade, da oração principal, podendo ser substituído por: a fim de que, porque [para que], que; Os conectivos “**no entanto**” (l. 2), “**contudo**” (l. 5), Indicam uma relação de oposição bem como de contraste ou compensação entre as unidades ligadas. Podendo ser substituídos, dentro desse contexto, por: “**no entanto**” (l. 2)- mas, porém, todavia, entretanto, senão, não obstante; e, “**contudo**” (l. 5)- mas, porém, todavia, entretanto, senão, não obstante. E, por final, verifica-se que o conector “**pois**”(l. 6), pode ser substituído, de acordo com esse contexto, por: porque, porquanto, que expressam a relação de explicação, razão ou motivo.

TEXTO GERADOR III

Marília de Dirceu

Tomaz Antonio Gonzaga

LIRA VII

*Vou retratar a Marília,
A Marília, meus amores;
Porém como? Se eu não vejo
Quem me empreste as finas cores:
Dar-mas a terra não pode;
Não, que a sua cor mimosa
Vence o lírio, vence a rosa,
O jasmim, e as outras flores
Ah! Socorre, Amor, socorre
Ao mais grato empenho meu!
Voa sobre os Astros, voa,
Traz-me as tintas do Céu.
Mas não se esmoreça logo;
Busquemos um pouco mais;
Nos mares talvez se encontrem
Cores, que sejam iguais.
Porém não, que em paralelo
Da minha Ninfa adorada
Pérolas não valem nada,
E nada valem corais.*

Ah! Socorre, Amor, socorre

[...]

Só no Céu achar-se podem

Tais belezas, como aquelas,

Que Marília tem nos olhos,

E que tem nas faces belas.

Mas às faces graciosas,

Aos negros olhos, que matam,

Não imitam, não retratam

Nem Auroras, nem Estrelas.

Ah! Socorre, Amor, socorre

[...]

Entremos, Amor, entremos,

Entremos na mesma Esfera,

Venha Palas, venha Juno,

Venha a Deusa de Citera,

Porém não, que se Marília

No certame antigo entrasse,

Bem que a Páris não peitasse,

A todas as três vencera.

Vai-te, Amor, em vão socorres

Ao mais grato empenho meu:

Para formar-lhe o retrato

Não bastam tintas do Céu.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 5

O autor do Poema acima pertence ao Arcadismo Brasileiro. Os ideais de Tomás Antônio Gonzaga e as angústias que enfrentou enriqueceram sobremaneira sua arte. Cada estrofe corresponde a um lugar ou ambiente onde o eu lírico procura cores para retratar Marília. Além disso, é possível observar estrofes que contenham rimas e outras, que não contêm. Leia novamente o poema e explique.

Habilidade trabalhada

Identificar aspectos estruturais da poesia quanto à estrofação, metrificação e disposição das rimas.

Resposta Comentada

Essa questão objetiva levar o aluno a adquirir o hábito de fazer uma análise atenta de um poema ou de qualquer texto que venha a ler. Observa-se que o eu lírico busca encontrar cores nos seguintes lugares ou ambientes: Na 1ª estrofe, a terra; Na 2ª estrofe, os mares; Na 3ª estrofe, o céu; Na 4ª estrofe, a esfera dos deuses. Vale ressaltar que o Gonzaga, usou uma gradação na ordem de apresentar os ambientes, partindo do lugar mais próximo (terra) e gradativamente chegando ao mais distante (a esfera dos deuses). Tudo isso com o intuito de mostrar os obstáculos pelos quais teria que passar para encontrar algo que fosse possível compará-lo a Marília. Quanto às estrofes, nota-se que em cada estrofe é possível verificar que há rima entre o segundo, o quarto e o oitavo verso e, entre o sexto e o sétimo. Esses corresponderiam à beleza de Marília; Já os demais versos que não rimam, à ausência de elementos da natureza que não a representa. E, o refrão não apresenta rimas.